

O SERVIÇO SOCIAL NA CONSCIENTIZAÇÃO FAMILIAR SOBRE ENVELHECIMENTO E RISCOS À PESSOA IDOSA

Envelhecimento;; Serviço Social;; Educação em Saúde.

Introdução

O envelhecimento populacional tem ampliado a presença de pessoas idosas nos serviços de saúde, exigindo intervenções que contemplem não apenas as demandas clínicas, mas também aspectos sociais, familiares e ambientais que impactam sua qualidade de vida. No contexto hospitalar, observa-se que muitos idosos e seus familiares apresentam conhecimento limitado acerca das mudanças decorrentes do processo de envelhecimento e dos fatores de risco presentes no ambiente domiciliar, que podem contribuir para quedas, acidentes e reinternações. Nesse cenário, o Serviço Social desempenha papel relevante na promoção da educação em saúde e no fortalecimento da rede de apoio familiar. O presente trabalho objetiva relatar a experiência do Serviço Social na conscientização de pessoas idosas e seus familiares acerca do processo de envelhecimento e dos riscos que podem comprometer sua segurança e autonomia.

Métodos

Trata-se de um relato de experiência desenvolvido no âmbito da Residência Multiprofissional em Saúde do Adulto e do Idoso, em um hospital público. As ações ocorreram durante atendimentos realizados nos cenários da Clínica Médica I (internamento – perfil geral/crônico), Clínica Médica II (internamento – pneumologia e infectologia), Clínica Cirúrgica I e II (internamento – pré e pós-cirúrgico) e Núcleo Específico 1 (Ambulatório do Serviço Social). Durante os atendimentos sociais, foram identificadas demandas relacionadas à compreensão do processo de envelhecimento e às condições domiciliares que poderiam representar riscos à pessoa idosa. A partir disso, foram desenvolvidas orientações socioeducativas voltadas aos idosos e seus familiares, abordando medidas de prevenção de acidentes e promoção da segurança no ambiente doméstico. Por se tratar de relato de experiência, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa.

Resultados / Discussão

A experiência evidenciou que muitos idosos e familiares associavam as limitações decorrentes do envelhecimento exclusivamente ao adoecimento, sem reconhecer a necessidade de adaptações no ambiente domiciliar e nos cuidados cotidianos. As orientações realizadas pelo Serviço Social possibilitaram reflexões sobre a reorganização dos espaços domésticos, incluindo a retirada de tapetes, a adequada disposição de móveis e a adoção de medidas preventivas para reduzir riscos de quedas e outros acidentes. Além disso, observou-se que o diálogo com os familiares favoreceu a compreensão do envelhecimento como um processo natural da vida, estimulando a corresponsabilização pelo cuidado e o fortalecimento do suporte familiar. As ações desenvolvidas demonstraram que a educação em saúde constitui importante estratégia de cuidado integral, contribuindo para a prevenção de agravos e para a promoção da autonomia da pessoa idosa.

Considerações Finais

Portanto, reitera-se que o Serviço Social possui papel fundamental na sensibilização das pessoas idosas e familiares acerca das particularidades do envelhecimento humano e dos riscos presentes no ambiente domiciliar. As ações socioeducativas desenvolvidas no contexto hospitalar fortalecem a integralidade do cuidado ao extrapolar os limites da internação, contribuindo para a prevenção de acidentes, a promoção da autonomia e a melhoria das condições de vida da pessoa idosa após a alta hospitalar.

Referência Bibliográfica

BRASIL. Lei nº 10.741, de 1º de outubro de 2003. Dispõe sobre o Estatuto da Pessoa Idosa e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. BRASIL. Ministério da Saúde. Portaria nº 2.528, de 19 de outubro de 2006. Aprova a Política Nacional de Saúde da Pessoa Idosa (PNSPI). Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2006. BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. Envelhecimento e saúde da pessoa idosa. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. (Cadernos de Atenção Básica, n. 19).